

P 4497

Perfil da criptorquidia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2012 e 2014

Raqueli de Oliveira, Jordana Vaz Hendler, Juliano Fockink Guimarães, Lisiane Hoff Calegari, Daniela Elisa Miotto, Julio César Loguércio Leite, Rafaela Bernardo Gerson, Jonathan Macedo Gomes, Luiza Birck Klein
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A criptorquidia é a malformação congênita (MFC) do trato geniturinário mais comum, estando presente em 1% dos nascidos vivos (NVs) masculinos com um ano de idade. A maioria dos casos de criptorquidia é composta por testículos não descidos. Entretanto, criptorquidia é considerada uma malformação (MF) apenas em recém-nascidos (RN) de peso normal quando for bilateral e/ou acompanhada de hipoplasia escrotal. **Objetivo:** Estudar características clínicas e epidemiológicas dos RNs com criptorquidia nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre 2012-2014. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal retrospectivo realizado através da análise do banco de dados dos RNs no HCPA, hospital colaborador do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC). **Resultados:** Foram detectados 11 casos de criptorquidia no período analisado, representando 3,65% das MFCs no HCPA. O peso médio de nascimento foi 3180g (DP=662g). A mediana da idade gestacional foi 38 semanas (percentis 25%, 75% = 36 e 39). Todos os RNs nasceram vivos e um RN teve óbito durante a internação. A criptorquidia foi bilateral em 10 casos (90,9%). Em seis casos (54,5%) os testículos estavam localizados no canal inguinal, três (27,2%) eram não palpáveis e um (9%) localizado na cavidade peritoneal (ectópico). Todos se apresentaram com testículos de consistência normal ou não especificada. Houve quatro casos (36,3%) com bolsa escrotal hipoplásica. O diagnóstico de criptorquidia foi realizado no primeiro exame físico do RN, exceto um caso de trissomia do cromossomo 18 que apresentava MFs associadas. Todas as gestantes realizaram acompanhamento pré-natal, tendo média de 9,2 consultas (DP=4). A idade materna média foi 28 anos (DP=6,6) e a paterna, 33,7 (DP=11,5). Duas (18%) gestantes referiram tabagismo e uma (9%) referiu uso de álcool durante a gestação. Dos RNs analisados, dois deles apresentavam história familiar de criptorquidismo em parentes de primeiro grau. Não houve história de consanguinidade entre os pais. **Conclusão:** O ECLAMC avalia apenas os casos de criptorquidia que constituem uma MFC. Destes, a grande maioria é bilateral, grande parte está associada à hipoplasia de bolsa escrotal e os testículos estão localizados mais comumente no canal inguinal, se apresentando geralmente como uma MFC isolada. Projeto aprovado pelo CEP-HCPA. **Palavras-chaves:** Criptorquidia, ECLAMC, PMDC. Projeto 3007